

A impressão que Francisco Cândido Xavier deixa, nos que o conhecem, é a de um apóstolo do verdadeiro Cristianismo, santo que, ao lado de Francisco de Assis, o Polverello, e Mohandas Carancham, o Mahatma Gandhi, mais perto se aproximou, pela pregação e seu devotado exemplo de caridade, do sublime rabi da Galileia.

APARÍCIO FERNANDES

Escritor, Jornalista, Poeta, Radialista e eminente homem de letras, nascido na cidade de Acari, Estado do Rio Grande do Norte.

Em 1965, a Federação Espírita Brasileira publicou a antologia "Trovadores do Além", organizada pelo médico (e trovador) Elias Barbosa, residente em Uberaba, Minas Gerais. O livro enfeixa 312 trovas de autores desencarnados, isto é, de poetas já falecidos, que retornaram, em espírito, para, através das faculdades do médium, fazer chegar aos seus irmãos deste mundo algumas das trovas que continuam a compor na Vida Espiritual. O médium é mero instrumento intermediário. Para isto cede seu corpo (ou apenas seu braço) a fim de que o poeta desencarnado, utilizando-se dele, possa escrever a trova que fez. As trovas figurantes no livro "Trovadores do Além" foram psicografadas (isto é, recebidas mediunicamente), pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. O primeiro é um dos mais famosos médiuns espíritas do mundo, cuja vida de renúncia, humildade e caridade incondicionais a muitos tem edificado...

Serão realmente dos trovadores do além-túmulo essas trovas?

Eis uma questão cuja resposta depende do entendimento de cada um e da perseverança e seriedade com que se empenha em pesquisar a Verdade. O que podemos dizer é que nossos olhos se encheram de lágrimas quando lemos, pela vez primeira, estas trovas, atribuídas ao espírito de Adelmar Tavares:

...Chico, que do coração do Pai transborde sempre para o céu de tua alma, gotas infinitas de amor, ternura e carinho e, que tua alma irradie sempre o amor maior...

CELIA COUTINHO

O regozijo da morte,
que ninguém sabe dizer,
tem a beleza da noite
no instante do amanhecer.

Ouvi alguém que dizia:
— "La se vai o poeta morto",
sem perceber a alegria
do sonho chegando ao porto.

No momento derradeiro,
antes do sono feliz,
compus em gotas de pranto
a trova que nunca fiz.

Afeições enternecidias,
meus derradeiros amores!...
Deus vos salve, mãos queridas,
que me cobristes de flores!...

Celeste amor que perdura
atende a roteiro assim:
ilimitada ternura
no entendimento sem fim.

Morte!... No termo das provas,
Senhor, agradeço a luz
com que adornaste de trovas
as trevas de minha cruz!

Nas trovas acima, duas são de rima simples — o que era comum em Adelmar Tavares — mas tem a singeleza e a espontaneidade característica do saudoso poeta. Tivemos o prazer de conhecer pessoalmente o Dr. Adelmar, já velhinho, com o qual conversamos várias vezes. Constatamos de perto a bondade e o lirismo de sua alma de poeta. Por outro lado, lemos e relemos inúmeras vezes suas poesias e trovas. Ora, em nossa opinião, tanto no estilo como no sentimento, essas trovas são tipicamente de Adelmar Tavares. Para que o leitor possa comparar, extraímos da obra do grande trovador pernambucano as trovas que se seguem, as quais apresentam nítidos pontos de contato com as outras trovas, que Adelmar-Espírito nos enviou através da mediunidade de Chico Xavier:

... Se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus o abençoe Chico...
ELAINE CRISTINA

*A morte não é tristeza
é fim, é destinação.*

*— Tristeza é ficar vivendo,
depois que os sonhos se vão...*

*Trovas, trovas da minha alma!
Da vida quando eu me for,
sede o humilde travesseiro
do sono de um sonhador.*

*Quando eu morrer, levo à cova,
dentro do meu coração,
o suspiro de uma trova
e o gemer de um violão.*

*Neste mundo, a certas vidas,
a morte seria um bem.
Mas até a própria morte
se esquece delas também...*

*Mãe, que os meus versos incensam!
Quando eu vim do mundo à luz,
foi na cruz de tua bênção
que eu vi a vida — uma cruz*

*Alguém já disse, e é verdade,
que o sentimento do amor,
ou se faz eternidade,
ou, então, não é amor...*

*Trova que vens novamente
encher o meu coração,
— sê bendita, luz divina,
amor de consolação.*

*Que contraste tem a Sorte!
No mundo, que ingrata lida!
— A Vida chorando a Morte...
E a Morte rindo da vida...*

*Para os que acreditam, é uma alegria e um consolo esta
certeza de imortalidade. Para os descrentes, será, pelo menos,
uma esperança.*

*... Chico, do amor que seja eterno, posto que não é chama, é infinito
porque é imortal...*

FLAVIO GALVÃO

MARIA
ANTONIETA
ALESSANDRI

Intelectual e Orientadora educacional, vive há
mais de vinte e cinco anos dedicada à causa
espírita em Goiás, presidente da Irradiação
Espírita Cristã que segrega dezoito
departamentos assistenciais sob sua orientação.
Escolhida pelo Grêmio Lítero Carlos Gomes
como a Mulher do Ano de Goiás de 1977.

*"Amor! Rememora a luz.
Que do Cristo se descerra...
Um berço, um barco, uma cruz
E o bem redimindo a terra" — Auta de Souza*

Atendendo o convite de um grande educador mineiro José Ignácio de Souza, fui conhecer, em Pedro Leopoldo, em 1939, um médium que começava a ser conhecido no Brasil por sua psicografia: Francisco Cândido Xavier.

De Belo Horizonte, partimos rumo à pequena cidade mineira, onde chegamos à tardinha. Fomos acolhidos com carinho e encaminhados a uma sala humilde, onde se encontrava Chico Xavier, sentado à cabeceira de uma mesa rústica, tendo à sua frente papel e muitos lápis. Nos bancos, ao redor, vários senhores já se encontravam assentados, e, entre eles, nos colocamos.

Eu era uma recém-normalista e aquele ambiente ou o ar compenetrado dos presentes, diante da leitura do Evangelho, me infundiram um grande respeito. Terminada a leitura, o médium começou a escrever, com incrível rapidez. Após a psicografia, à medida que as páginas iam sendo lidas, lágrimas de emoção afloravam aos olhos dos beneficiados. Algumas mensagens traziam provas irrefutáveis da presença de pessoas queridas há muito desencarnadas, outras faziam apelos veementes à divulgação do Esperanto na Terra do Cruzeiro e finalmente a mensagem dirigida a todos os corações, trazendo o convite à renovação interior à luz dos ensinamentos evangélicos. E aquela voz, diferente de todas as vozes, e que lia a matéria recebida do Além, partindo daquele que irradiava bondade e ternura, exercia profunda influência em meu espírito. Naquele instante, despertaria em mim o grande interesse